

# Banco BTG Pactual – Divulgação de Resultados

## 1º Trimestre 2017

9 de maio de 2017

### Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 9 de maio de 2017 - O Banco BTG Pactual (“Banco”) e suas respectivas subsidiárias, (“BTG Pactual”) (BM&FBOVESPA: BPAC11) anunciaram hoje receitas totais ajustadas de R\$ 1.687,5 milhões e um lucro líquido ajustado de R\$ 842,6 milhões no trimestre encerrado em 31 de março de 2017.

O lucro líquido ajustado por *unit* e o retorno ajustado anualizado sobre o patrimônio líquido médio (“ROAE Anualizado”) do BTG Pactual totalizaram R\$0,92 e 18,7%, respectivamente, no trimestre encerrado em 31 de março de 2017.

Em 31 de março de 2017, os ativos totais do BTG Pactual totalizaram R\$125,2 bilhões, um aumento de 12% em comparação a 31 de dezembro de 2016. O índice de Basileia do Banco BTG Pactual foi de 19,5%.

### Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do Banco BTG Pactual<sup>(1,2)</sup>

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	1T 2016	4T 2016	1T 2017	3M 2016	3M 2017
Receita total	3.545	1.022	1.661	3.545	1.661
Lucro líquido	1.009	680	720	1.009	720
<b>Lucro líquido Ajustado</b>	<b>1.009</b>	<b>680</b>	<b>843</b>	<b>1.009</b>	<b>843</b>
Lucro líquido por unit ajustado (R\$)	0,91	0,74	0,92	0,91	0,92
<b>ROAE anualizado</b>	<b>20,1%</b>	<b>15,1%</b>	<b>18,7%</b>	<b>20,1%</b>	<b>18,7%</b>
Índice de eficiência	51,0%	51,6%	42,3%	51,0%	42,3%
Patrimônio líquido	20.401	17.727	18.338		
Número Total de Ações (# em '000)	3.333.468	2.760.775	2.734.587		
<b>Quantidade de Units Teórico (# em '000)</b>	<b>1.111.156</b>	<b>920.258</b>	<b>911.529</b>		
<b>Valor Patrimonial por Unit (R\$)</b>	<b>18,4</b>	<b>19,3</b>	<b>20,1</b>		
Índice de Basileia	15,5%	21,5%	19,5%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	223,7	111,8	125,2		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	135,6	115,7	120,1		
WuM (em R\$ Bilhões)	369,1	73,7	79,9		

#### Nota

A partir do 4T 2016, os números da ECTP e do BSI são contabilizados como equivalência patrimonial na divisão Participations.

Para o 1T 2016, o número total de ações e Units foi ajustado para refletir o bônus de ações relativo à Transação da ECTP, o que representa mais 26,27%

(1) Para calcular o ROAE do 4Q 2016, o patrimônio inicial foi ajustado pela transação de ECTP.

(2) Para o 1T 2016 e 4T 2016 não foi considerado nenhum ajuste entre o lucro líquido ajustado e o lucro líquido contabil

## Desempenho do Banco BTG Pactual | BPAC11

No 1T 2017, obtivemos um ROAE anualizado de 18,7% e um lucro líquido ajustado de R\$842,6 milhões.

No trimestre, as receitas aumentaram 63%, quando comparados ao 4T 2016. Quando comparados ao 1T 2016, as receitas recuaram 53%, principalmente devido aos efeitos do BSI e da ECTP no 1T 2016. Durante o 1T 2017, tivemos resultados positivos de todas as nossas áreas de negócios. A área de *Investment Banking* manteve uma sólida participação de mercado e beneficiou-se da recuperação da atividade no mercado de capitais. *Sales and Trading* apresentou crescimento de volume impulsionado pelo bom desempenho da nossa mesa de taxas de juros (*rates desk*). Em *Corporate Lending*, conseguimos manter *spreads* de crédito adequados ao mesmo tempo em que mantivemos elevados níveis de provisões. *Asset Management* e *Wealth Management* apresentaram um *NNM* positivo, com um *NNM* historicamente alto em *WM* e um *RoA* em sintonia com a média histórica. Finalmente, *Principal Investments* teve resultados positivos, impulsionado pela marcação a mercado na Eneva. Em *Participations*, as receitas foram majoritariamente impulsionadas pelos resultados da ECTP.

As nossas despesas operacionais atingiram R\$702,4 milhões, um crescimento de 33% quando comparados ao 4T 2016, principalmente devido à maior provisão de bônus e despesas tributárias, exceto o imposto de renda. Assim, no trimestre, o nosso índice de eficiência foi de 42,3%, e o nosso índice de remuneração foi de 20,2%, ambos em sintonia com o nosso padrão histórico.

Como resultado disso, o nosso lucro líquido contábil foi de R\$720,1 milhões no 1T 2017, um aumento de 6% na comparação com o 4T 2016 e uma queda de 29% em comparação com o 1T 2016, principalmente devido aos efeitos do BSI e da ECTP. No trimestre, a nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 24,9%.

Nosso patrimônio líquido teve um aumento de 3%, passando de R\$17,7 bilhões ao final do 4T 2016 para R\$18,3 bilhões ao término do 1T 2017. Na comparação com o final do 1T 2016, o nosso patrimônio líquido diminuiu 10%, principalmente devido aos efeitos da distribuição da ECTP. O índice de Basileia do Banco foi de 19,5% no trimestre, expressando um balanço patrimonial conservador devido à abordagem prudente de gestão de risco.

O *AuM* e o *AuA* do BTG Pactual encerraram o 1T 2017 em R\$120,1 bilhões, um aumento de 4% em relação ao final do 4T 2016, ao passo que o *WuM* do BTG Pactual encerrou o período em R\$79,9 bilhões, um crescimento de 8% na comparação com o 4T 2016.

“Navegamos um ciclo desafiador na América Latina no passado recente, mantendo um sólido balanço patrimonial e um bom desempenho durante todo o tempo. Agora, olhamos para as perspectivas econômicas da região com uma visão positiva, e estamos bem posicionados para apoiar os nossos clientes em suas necessidades de negócios”, afirmou Roberto Sallouti, CEO do Banco BTG Pactual.

Lucro Líquido e ROAE Ajustado (não auditado)	1T 2017 Contábil	Itens Não Recorrentes & Ágio	1T 2017 Ajustado
Investment Banking	152,3		152,3
Corporate Lending	155,2		155,2
Sales & Trading	585,8		585,8
Asset Management	107,1		107,1
Wealth Management	87,1		87,1
Principal Investments	112,9		112,9
Participations	76,4	26,2	102,6
Interest & Others	384,4		384,4
<b>Receita Total</b>	<b>1.661,3</b>	<b>26,2</b>	<b>1.687,5</b>
Bônus	(203,8)		(203,8)
Salários e benefícios	(132,1)		(132,1)
Administrativas e outras	(180,4)	36,5	(143,9)
Amortização de ágio	(97,3)	97,3	-
Despesas tributárias, exceto IR	(88,8)		(88,8)
<b>Despesas operacionais totais</b>	<b>(702,4)</b>	<b>133,8</b>	<b>(568,6)</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>958,9</b>	<b>160,0</b>	<b>1.118,9</b>
IR e contribuição social	(238,8)	(37,4)	(276,3)
<b>Lucro líquido</b>	<b>720,1</b>	<b>122,5</b>	<b>842,6</b>
<b>ROAE Anualizado</b>	<b>16,0%</b>		<b>18,7%</b>

Resultados excluindo itens não recorrentes e amortização de ágio representam uma visão mais fidedigna dos resultados do nosso negócio

## Itens Não Recorrentes & Ágio

**Participations:** Relacionado a venda da Ariel Re

**Administrativas e outras:** Principalmente relacionado a custos da venda do BSI no total de R\$26 milhões e despesas não-recorrentes de natureza jurídica no total de R\$9 milhões

**Ágio:** Relacionado a Celfin, Bolsa y Renta e ágio da transação EFG / BSI

## Eventos Relevantes

Conforme informamos anteriormente, o BTG Pactual concordou em vender sua participação na Pan Seguros S.A. e na Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. para a CNP Assurances S.A. Devido à impossibilidade de cumprir certas condições precedentes a conclusão da operação, a CNP Assurance S.A. e o BTG Pactual concordaram mutuamente em encerrar a negociação.

Conforme o previamente anunciado, o BTG Pactual ofereceu aos acionistas a capacidade de segregar suas antigas *units* BBTG11. Os acionistas que optaram pela segregação receberam *units* do Banco BTG Pactual (BPAC11) e *units* da BTG Participations (BBTG12) e agora, podem negociá-las individualmente. Atualmente, cerca de 87 milhões de *units* (32%) das 275 milhões de *units* formadas foram migradas para a nova estrutura de *units*.

O Conselho de Administração do BTG Participations (BBTG12) aprovou a indicação dos seguintes novos Diretores do BTGP (BBTG12): (i) José Octavio Mendes Vita, como o CEO do BTGP; e (ii) Renata Gomes Santiago Broenn, como a Diretora de Relações com os Investidores do BTGP.

## Mercado Global e Análise Econômica

O temor em relação à política comercial de Donald Trump recuou em alguma medida no 1T, uma vez que: (i) Trump e sua equipe foram explícitos em relação aos efeitos potenciais negativos de um dólar norte-americano forte; e (ii) as promessas de campanha de Trump pareceram ser muito mais difíceis de serem cumpridas do que o previsto. Assim, os mercados começaram a reduzir em alguma medida a probabilidade de uma grande reforma fiscal que impulsionaria o crescimento de modo significativo.

A principal mudança no 1T foi no mercado cambial. O dólar enfraqueceu frente às principais moedas, especialmente devido ao tom moderado de Trump sobre as políticas comerciais e também porque ficou claro que qualquer negociação comercial levará mais tempo para ser concretizada. O destaque foi a valorização de 10,7% do peso mexicano, que era o país que mais sofreria com uma mudança na política comercial norte-americana, já que destina 80% de suas exportações para os EUA. Além disso, o iene valorizou-se em 5%, o peso colombiano em 4,4%, o real em 4,1%, o peso chileno em 1,6% e o euro em 1,3%. Com relação à China, Trump disse durante a campanha que classificaria o país como um manipulador cambial, mas também suavizou o tom este ano.

Embora o Federal Reserve (Fed) tenha surpreendido o mercado, ao sinalizar e, em seguida, subir, a taxa dos Fundos Federais em março, a previsão do Fed para o número de aumentos no ano não mudou, deixando as condições financeiras em níveis muito estimulantes. No lado das taxas, depois de um aumento acentuado no 4T 2016, o rendimento dos Títulos do Tesouro de 10 anos dos EUA caiu 8 bps no 1T 2017, aumentou 3 bps no Japão e subiu 12 bps na Alemanha. Na América Latina, houve um movimento importante para baixo na curva de rendimento, especialmente no Brasil devido à perspectiva de aprovação das reformas estruturais. A valorização da taxa de câmbio e a política de flexibilização monetária adotada pelos Bancos Centrais latino-americanos também explicam esse movimento. No Brasil, os contratos de DI com vencimento em janeiro de 2025 caíram mais 146 bps. Na Colômbia, a taxa de *swap* de 10 anos recuou 48 bps e, no México, caiu 53 bps. No Chile, porém, a taxa de *swap* de 10 anos permaneceu relativamente estável (-4 bps).

No mercado acionário, o índice S&P 500 subiu 5%, o Nikkei caiu 1% e o DAX aumentou 8%. A aceleração no crescimento global explica em parte a melhora. No Japão, o pequeno declínio foi impulsionado pela valorização da moeda, o que é negativo para as empresas que dependem de exportações. Apesar do desapontamento com a agenda de Trump, o S&P 500 apresentou um sólido crescimento. Na América Latina, o preço das ações subiu 16% no Chile, 9% no Brasil, 6% no México e 1% na Colômbia.

No Brasil, o foco continua centrado na votação da reforma previdenciária. Depois de algumas alterações na proposta original, o cronograma de votação poderá sofrer algum atraso, mas o governo ainda parece estar numa posição para implementar mudanças importantes no sistema previdenciário.

No âmbito da atividade econômica, depois de contrair por oito trimestres consecutivos, o PIB provavelmente aumentou no 1T 2017. A intensificação do ciclo de flexibilização monetária e a mais recente melhora nos indicadores de confiança também foram notícias alvissareiras.

No que diz respeito à inflação, o IPCA de 12 meses continuou caindo. Em março, a taxa de inflação caiu para 4,7% a/a de 6,3% a/a ao final de 2016. De fato, os fundamentos sinalizam uma forte desinflação adiante, e o IPCA deve recuar para a casa dos três por cento até a metade do ano, reacelerando um pouco ao longo do 4T, mas ainda encerrando 2017 claramente abaixo da meta.

Finalmente, no setor externo, o déficit em conta corrente continuou a melhorar no 1T. Tal melhora é explicada pelo aumento impressionante no superávit da balança comercial, que subiu cerca de 78% em comparação ao mesmo período do ano anterior. No curto prazo, esperamos que os maiores preços de exportação apoiem a melhora na conta corrente, mas a recuperação da atividade econômica deve trazer pressões, levando a um caminho de deterioração gradual em horizontes mais amplos. Na conta financeira, os sinais mais recentes indicam uma melhora nos próximos trimestres.

## Receitas Consolidadas Ajustadas

As receitas no 1T 2017 aumentaram 63% em comparação ao 4T 2016 e recuaram 53% em comparação ao 1T 2016. Excluindo os efeitos do BSI e da ECTP no 1T 2016, as receitas teriam crescido 17%. A partir do 4T 2016, passamos a apresentar os nossos investimentos estratégicos na linha *Participations*. Esses investimentos incluem a nossa participação nos lucros/prejuízos das nossas participações nas seguintes sociedades: Banco Pan, Pan Seguros, Pan Corretora, Ariel Re, EFG e ECTP.

Receitas Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para	
	1T 2016	4T 2016	1T 2017	1T 2016	4T 2016
<i>Investment Banking</i>	62	115	152	145%	33%
<i>Corporate Lending</i>	206	177	155	-25%	-12%
<i>Sales &amp; Trading</i>	1.790	249	586	-67%	135%
<i>Asset Management</i>	182	113	107	-41%	-5%
<i>Wealth Management</i>	1.227	85	87	-93%	3%
<i>Principal Investments</i>	(226)	(103)	113	n.a.	n.a.
<i>Participações</i>	(40)	(24)	76	n.a.	n.a.
<i>Interest &amp; Others</i>	344	410	384	12%	-6%
<b>Receita total</b>	<b>3.545</b>	<b>1.022</b>	<b>1.661</b>	<b>-53%</b>	<b>63%</b>

## Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam informações relativas às operações anunciadas das quais o BTG Pactual participou:

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações <sup>(1),(3)</sup>			Valor <sup>(2),(3)</sup> (US\$ mm)		
	1T 2016	4T 2016	1T 2017	1T 2016	4T 2016	1T 2017
<i>Financial Advisory (M&amp;A)</i> <sup>(4)</sup>	7	4	7	2.475	1.115	3.640
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	1	4	7	34	1.688	2.643
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	8	10	11	251	1.090	2.471

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

**Obs.:**

- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
- (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre.*
- (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
- (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

**Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 1T 2017**

M&A: nº 3 em número de operações no Brasil

ECM: nº 1 em número de operações no Brasil, e nº 2 na América Latina.

DCM: nº 3 em volume de operações no Brasil.

**1T 2017 x 4T 2016**

As receitas de *Investment Banking* cresceram 33%, passando de R\$114,9 milhões no 4T 2016 para R\$152,3 milhões no 1T de 2017. O aumento deveu-se principalmente à expansão significativa no *Debt Underwriting* e no *Equity Underwriting* como resultado tanto de uma boa participação de mercado e quanto da recuperação na atividade de mercado. *Financial Advisory* teve receitas mais baixas no trimestre devido à menos operações significativas concluídas, apesar da manutenção da liderança na participação de mercado.

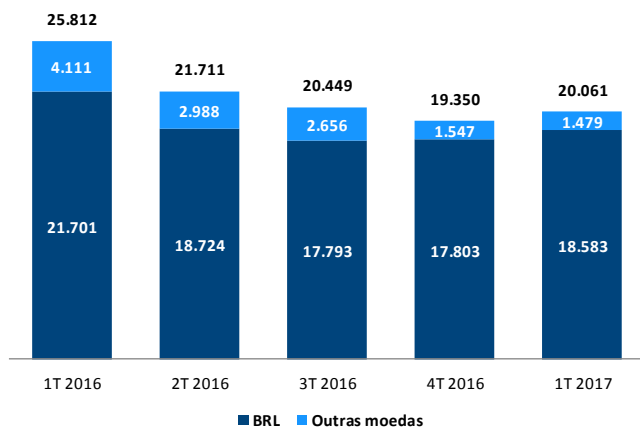
**1T 2017 x 1T 2016**

As receitas no trimestre aumentaram 145%, passando de R\$62,1 milhões no 1T 2016 para R\$152,3 milhões no 1T 2017. Os resultados foram impulsionados por *DCM* e *ECM*, conforme o descrito acima, ao passo que as receitas de *financial advisory* permaneceram estáveis.

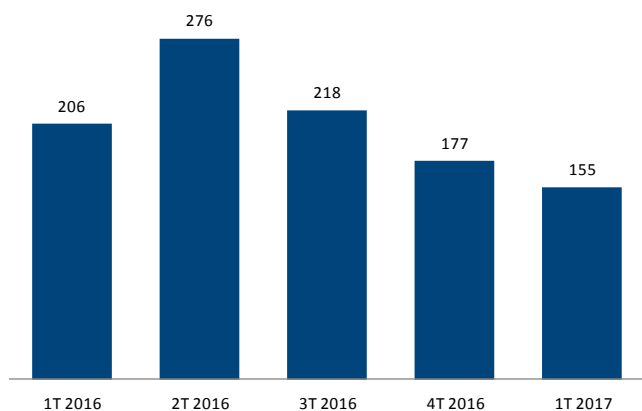
## Corporate Lending

Ao final do trimestre, o nosso portfólio de *Corporate Lending* teve um aumento de 4% na comparação com o 4T 2016.

### Portfólio de *Corporate Lending* (em R\$ milhões)



### Receitas (em R\$ milhões)



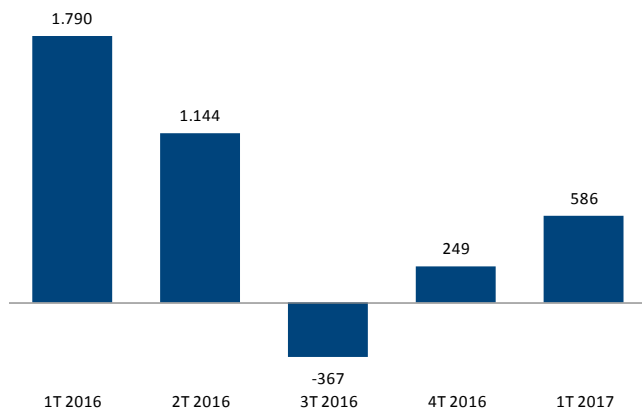
#### 1T 2017 x 4T 2016

As receitas de *Corporate Lending* diminuíram 12%, passando de R\$176,7 milhões no 4T 2016 para R\$155,2 milhões no 1T 2017, principalmente devido às receitas mais baixas do nosso portfólio de NPL e às provisões mais elevadas no nosso portfólio de *corporate lending*. Os nossos *spreads* continuam alinhados à nossa média histórica, e a qualidade do portfólio de crédito permanece intacta.

#### 1T 2017 x 1T 2016

As receitas de *Corporate Lending* diminuíram 25%, indo de R\$206,5 milhões para R\$155,2 milhões, principalmente devido à menores receitas advindas do nosso portfólio de NPL.



**Sales & Trading****Receitas**  
(em R\$ milhões)**1T 2017 x 4T 2016**

As receitas de *Sales & Trading* foram de R\$585,8 milhões no 1T 2017 comparado a R\$249,5 milhões no 4T 2016, uma expansão de 135%. O aumento nas receitas no 1T 2017 foi impulsionado por sólidos volumes no trimestre e pelo forte desempenho das mesas de taxas de juros junto com a boa contribuição de receitas das nossas mesas ações e de câmbio, que foram parcialmente compensadas pelo desempenho mais fraco da mesa de energia no Brasil.

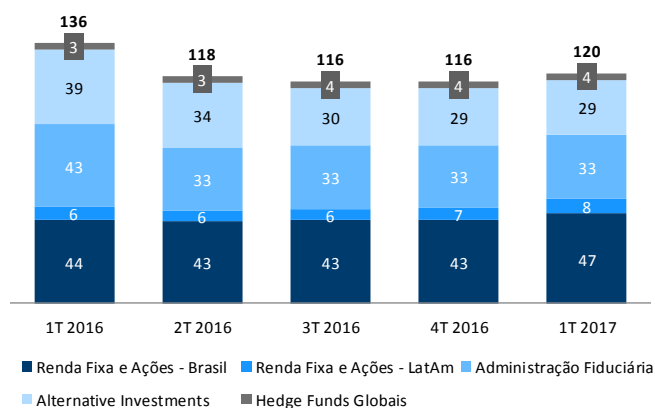
**1T 2017 x 1T 2016**

As receitas de *Sales & Trading* diminuíram de R\$1.790,0 milhões para R\$585,8 milhões. Excluindo a contribuição da ECTP no 1T 2016, as receitas teriam diminuído 35%, principalmente devido à recompra de nossos próprios passivos e ao forte desempenho da nossa mesa de energia no Brasil no 1T 2016.

## Asset Management

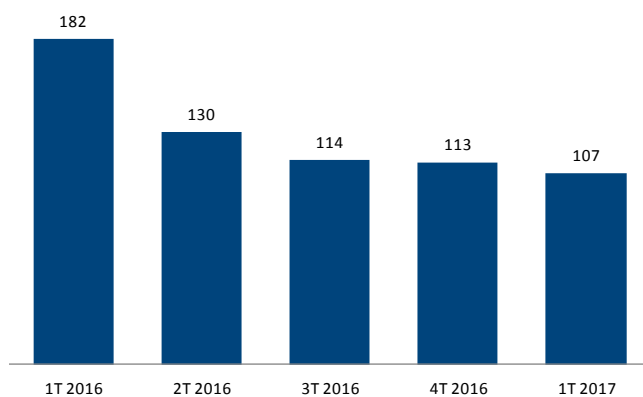
Ao final do trimestre, os nossos *Assets under Management* (AuM) e *Assets under Administration* (AuA) aumentaram 4% para R\$120,1 bilhões no 1T 2017 comparados a R\$115,7 bilhões no 4T 2016. O *net new money* foi positivo em R\$0,5 bilhão no trimestre, o que inclui R\$2,1 bilhões de *net new money* positivo relacionado a fundos de Ações e de Renda Fixa na América Latina, os quais foram parcialmente compensados pelo fluxo de saída de R\$1,4 bilhão relacionado aos pedidos de resgates recebidos na área de serviços de fundos.

### AuM & AuA por Classe de Ativo (em R\$ bilhões)



### Receitas

(em R\$ milhões)



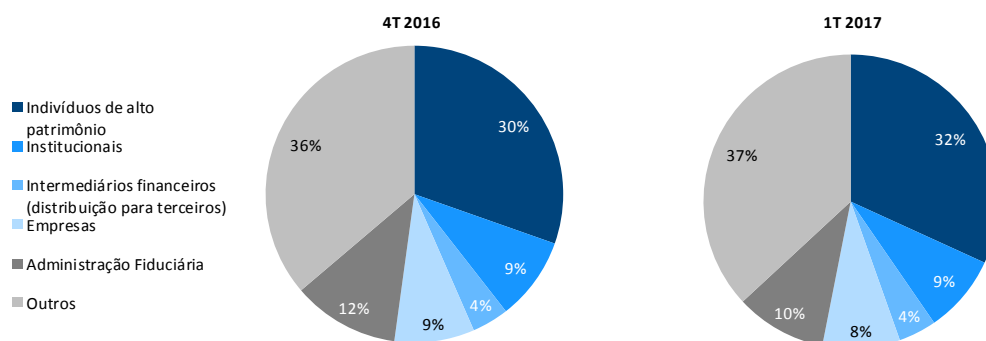
#### 1T 2017 x 4T 2016

As receitas de *Asset Management* tiveram uma queda de 5%, passando de R\$113,2 milhões no 4T 2016 para R\$107,1 milhões no 1T 2017, concentradas nos fundos de hedge global. As receitas em ambos os trimestres continuam a refletir principalmente taxas de administração, e ROA em linha.

#### 1T 2017 x 1T 2016

As receitas de *Asset Management* tiveram uma redução de 41%, passando de R\$182,2 milhões no 1T 2016 para R\$107,1 milhões no 1T 2017. A redução foi principalmente atribuível a: (i) uma redução de 28% no AuM / AuA médio do período; e (ii) reconhecimento de taxas de performance concentradas nos fundos de Hedge Global no 1T 2016.

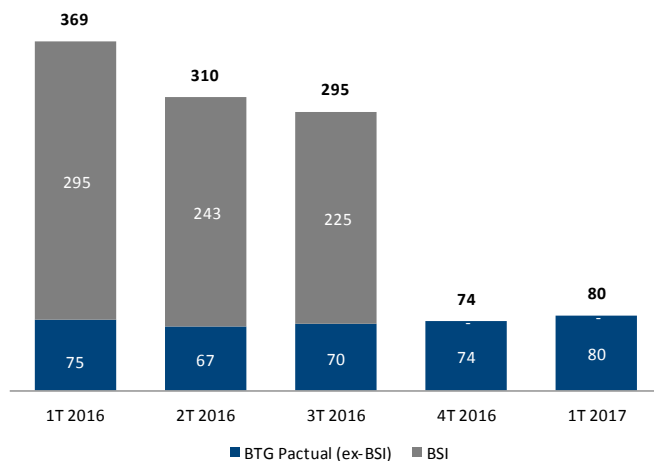
### AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)



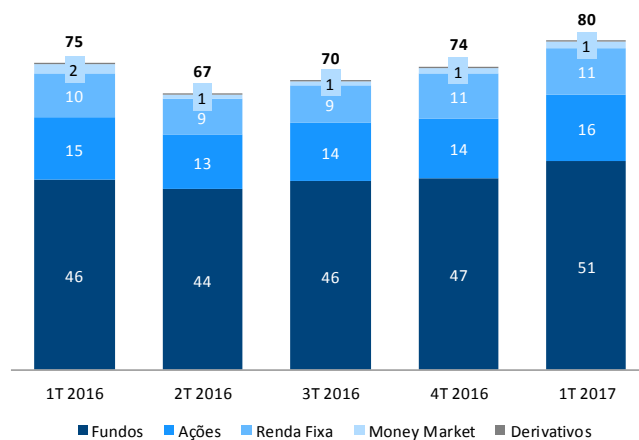
## Wealth Management

Ao final do trimestre, o *Wealth under Management* do BTG Pactual aumentou 8%, indo de R\$73,7 bilhões no 4T 2016 para R\$79,9 bilhões no 1T 2017. O *Net New Money* apresentou um resultado muito forte no trimestre e atingiu R\$3,7 bilhões.

**Composição de WuM**  
(em R\$ bilhões)

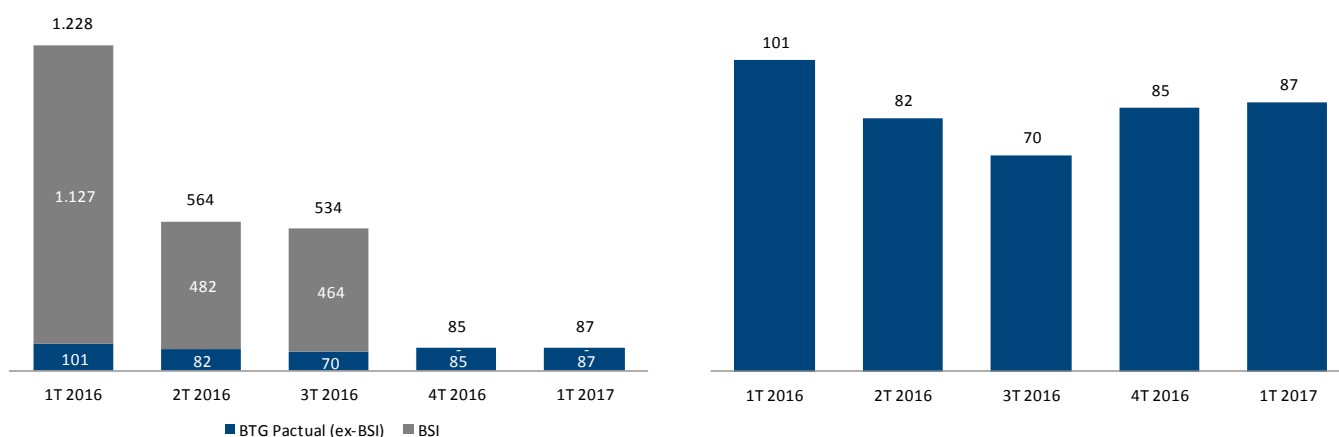


**WuM por Classe de Ativo (exc. BSI)**  
(em R\$ bilhões)



### Receitas (em R\$ milhões)

### Receitas (exc. BSI) (em R\$ milhões)



#### 1T 2017 x 4T 2016

As receitas de *Wealth Management* do BTG Pactual *stand-alone* permaneceram estáveis em R\$87,1 milhões no 1T 2017 em comparação a R\$84,7 milhões no 4T 2016. As receitas refletem principalmente: (i) o aumento em taxa de distribuição de produtos; e (ii) menores provisões de crédito, parcialmente compensadas por menores volumes de negociação no trimestre, os quais foram especialmente elevados no trimestre anterior.

#### 1T 2017 x 1T 2016

As receitas de *Wealth Management* do BTG Pactual *stand-alone* recuaram 13%, de R\$100,5 milhões para R\$87,1 milhões. O recuo deveu-se principalmente a redução de 3% no *WuM* médio, impactando as taxas da distribuição de fundos de investimentos.

#### Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) (em R\$ milhões a menos que indicado)	Trimestre			Variação % para 1T 2017	
	1T 2016	4T 2016	1T 2017	1T 2016	4T 2016
<i>Global Markets</i>	(28)	(77)	13	n.a.	n.a.
<i>Merchant Banking</i>	(111)	24	113	n.a.	366%
<i>Real Estate</i>	(88)	(50)	(12)	n.a.	n.a.
<b>Total</b>	<b>(226)</b>	<b>(103)</b>	<b>113</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>

### 1T 2017 x 4T 2016

*Principal Investments* teve ganhos de R\$112,9 milhões no 1T 2017, em comparação a um prejuízo de R\$103,0 milhões no 4T 2016.

No trimestre, *Global Markets* teve uma contribuição positiva nas estratégias LatAm de taxas de juros e de ações. No segmento *Merchant Banking*, registramos ganhos de R\$112,7 milhões, principalmente impulsionados pela marcação a mercado positiva na Eneva. Em *Real Estate*, tivemos uma contribuição negativa, principalmente em razão da alocação do custo de financiamento interno.

### 1T 2017 x 1T 2016

As receitas de *Principal Investments* passaram de perdas de R\$226,4 milhões no 1T de 2016 para ganhos de R\$112,9 milhões no 1T de 2017. As mudanças foram principalmente devidas a: (i) os resultados positivos em *Merchant Banking* no 1T 2017, conforme o explicado acima; e (ii) as perdas na venda de um ativo de *Real Estate* no 1T 2016 que impactaram negativamente os resultados no 1T 2016.

## Participations

A partir do 4T 2016, passamos a apresentar os nossos investimentos estratégicos na linha *Participations*. Esses investimentos incluem a nossa participação nos lucros/prejuízos das nossas participações nas seguintes sociedades: Banco Pan, Pan Seguros, Pan Corretora, EFG e ECTP. Todos os investimentos são contabilizados usando o método da equivalência patrimonial e os resultados são brutos dos custos de financiamento aplicados.

### 1T 2017 x 4T 2016

No segmento *Participations* contabilizamos uma contribuição positiva de receitas de R\$76,4 milhões no 1T 2017, composta por: (i) R\$1,5 milhões do Banco Pan; (ii) R\$5,8 milhões da Pan Seguros e da Pan Corretora; (iii) R\$1,8 milhão da EFG; e (iv) R\$93,5 milhões da ECTP. As receitas foram parcialmente compensadas pelos R\$26,2 milhões de perdas da venda da Ariel Re.

### 1T 2017 x 1T 2016

As receitas de *Participations* foram de R\$76,4 milhões, conforme o explicado acima. No 1T 2016, o Pan contabilizou receitas negativas de R\$40,1 milhões.

## Interest & Others

### 1T 2017 x 4T 2016

As receitas de *Interest & Others* foram de R\$384,4 milhões no 1T 2017, comparadas com R\$410,4 milhões no 4T 2016. A diminuição está em sintonia com o aumento de 3% no nosso patrimônio líquido e na redução da taxa de juros média de 13,75% para 12,25% no período. As receitas são compostas pela taxa de juros média do Banco Central do Brasil aplicadas ao nosso capital.

### 1T 2017 x 1T 2016

As receitas de *Interest & Others* aumentaram 12% no período, principalmente como resultado de diferenças temporárias contabilizadas no 1T 2016. No período, o nosso patrimônio líquido diminuiu 10%, principalmente como resultado da transação da ECTP.

## Despesas Operacionais Ajustadas

Despesas Operacionais Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 1T 2017	
	1T 2016	4T 2016	1T 2017	1T 2016	4T 2016
Bônus	(500)	(102)	(204)	-59%	99%
Salários e benefícios	(569)	(131)	(132)	-77%	1%
Administrativas e outras	(551)	(189)	(180)	-67%	-5%
Amortização de ágio	(55)	(85)	(97)	78%	14%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(134)	(19)	(89)	-34%	362%
<b>Despesas operacionais totais</b>	<b>(1.809)</b>	<b>(527)</b>	<b>(702)</b>	<b>-61%</b>	<b>33%</b>
Índice de eficiência	51%	52%	42%	-17%	-18%
Índice de remuneração	30%	23%	20%	-33%	-12%
Número total de colaboradores	4.859	2.197	2.188	-55%	0%
<i>Partners e Associate Partners</i>	198	230	224	13%	-3%
Funcionários	4.416	1.741	1.764	-60%	1%
Outros	245	226	200	-18%	-12%

### Bônus

As despesas com bônus foram de R\$203,8 milhões no 1T 2017, comparado a R\$102,5 milhões no 4T 2016 e a R\$500,5 milhões no 1T 2016. Excluindo BSI e ECTP, as despesas com bônus teriam sido de R\$153,4 milhões no 1T 2016. Os nossos bônus são determinados de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculados como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

### Salários e benefícios

Os custos com pessoal permaneceram estáveis na comparação com o 4T 2016 e diminuíram 77%, quando comparados ao 1T 2016. As despesas com salários e benefícios totalizaram R\$568,9 milhões no 1T de 2016 e R\$131,0 milhões no 4T de 2016, comparadas a R\$132,1 milhões no 1T de 2017. Excluindo o impacto do BSI e da ECTP, esses custos teriam diminuído 30% na comparação com o 1T 2016, principalmente devido aos efeitos no nosso programa de redução de custos. As despesas relacionadas a salários e benefícios teriam sido de R\$188,9 milhões no 1T 2016.

### Despesas administrativas e de outra natureza

As despesas administrativas e de outra natureza diminuíram 5%, passando de R\$189,0 milhões no 4T 2016 para R\$180,4 milhões no 1T 2017, ainda impactadas pelos honorários de consultoria não recorrentes relacionados a transações e despesas de natureza jurídica. Na comparação com o 1T 2016, houve um recuo de 67%, de R\$551,3 milhões para R\$180,4 milhões. Excluindo o impacto do BSI e da ECTP, houve uma queda de 22%.



## Amortização do ágio

No 1T 2017, registramos despesas de amortização no total de R\$97,3 milhões, relacionadas ao ágio das aquisições da *Celfin* e da *Bolsa y Renta* e os juros na EFG. A amortização do ágio aumentou 14% e 78% quando comparada ao 4T 2016 e o 1T 2016, respectivamente, dada a amortização do ágio da EFG, começando em novembro de 2016.

## Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As nossas despesas tributárias, exceto imposto de renda, foram de R\$88,8 milhões comparadas a R\$19,2 milhões no 4T 2016, uma vez que uma porção maior das nossas receitas esteve sujeita a encargos tributários no período.

## Impostos de Renda e Ajustados

Imposto de Renda Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	1T 2016	4T 2016	1T 2017	3M 2016	3M 2017
Lucro antes dos impostos	1.736	495	959	1.736	959
Imposto de renda e contribuição social	(727)	185	(239)	(727)	(239)
<b>Alíquota de imposto de renda efetiva</b>	<b>41,9%</b>	<b>-37,4%</b>	<b>24,9%</b>	<b>41,9%</b>	<b>24,9%</b>

A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 24,9% (representando uma despesa de R\$238,8 milhões). A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de -37,4% (um ganho fiscal de R\$185,0 milhões) no 4T 2016, e de 41,9% (uma despesa de R\$727,1 milhões) no 1T 2016.

## Balanço Patrimonial

Os nossos ativos totais tiveram um aumento de 12%, de R\$111,8 bilhões ao final do 4T 2016 para R\$125,2 bilhões ao final do 1T 2017, principalmente devido a um aumento em nossa carteira de instrumentos financeiros derivativos relacionados aos contratos a termo, que são contabilizados brutos no ativo e passivo, impactando o portfólio de negociação. Além disso, houve um aumento nos ativos financiados por meio de acordos de recompra. O nosso caixa e equivalentes de caixa fecharam o trimestre em R\$10,9 bilhões. O índice de alavancagem aumentou para 6,8x.

No lado do passivo, conforme mencionado acima, houve um aumento em nosso portfólio de instrumentos financeiros derivativos, especialmente em relação a contratos a termo, e nas operações vinculadas com compromisso de recompra, em linha com o aumento em nossos ativos financiados através de recompra também mencionado acima.

O nosso patrimônio líquido aumentou 3%, passando de R\$17,7 bilhões ao final do 4T 2016 para R\$18,4 bilhões ao término do 1T 2017, principalmente devido ao lucro líquido de R\$720,1 milhões para o trimestre encerrado em 31 de março de 2017. Esses movimentos foram parcialmente compensados pelo nosso programa de recompra de ações de R\$104 milhões.

## Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

**Risco de Mercado – Value-at-risk**

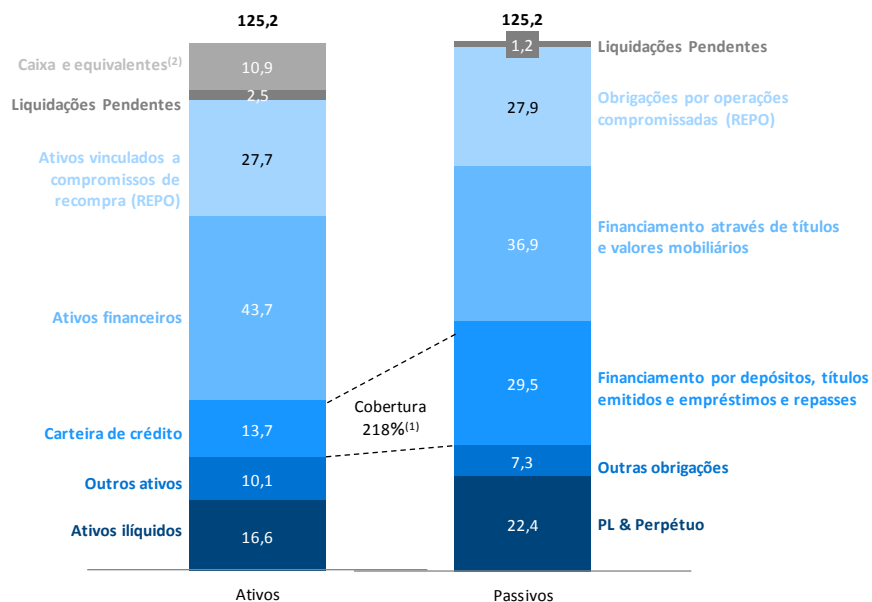
Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	1T 2016	4T 2016	1T 2017
<b>Média diária do VaR</b>	<b>224,0</b>	<b>141,3</b>	<b>117,0</b>
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	1,12%	0,79%	0,65%

O nosso *VaR* médio total diário diminuiu 17% quando comparado ao 4T 2016. A redução no *VaR* médio diário deveu-se principalmente à redução na exposição de risco de moedas. A nossa exposição ao risco de mercado permanece em níveis relativamente baixos.

## Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 31 de março de 2017.

### Balanco Patrimonial Resumido (não auditado) (em R\$ bilhões)



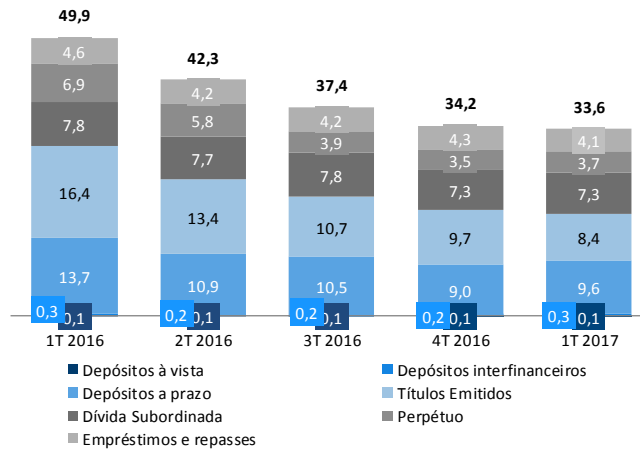
Obs.:

(1) Exclui depósitos à vista do BTG Pactual

### Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

#### Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada) (em R\$ bilhões)



O nosso *unsecured funding* total teve uma queda de 2%, de R\$34,2 bilhões no 4T 2016 para R\$33,6 bilhões no 1T 2017, principalmente devido ao impacto cambial no trimestre.

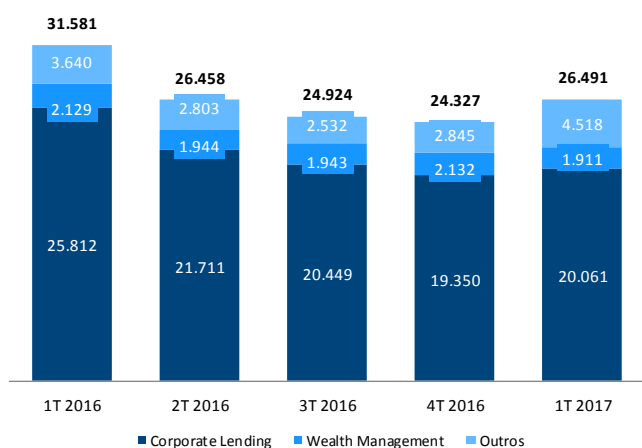
## Portfólio de Crédito Expandido do BTG Pactual

O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

Ao final do trimestre, o saldo do nosso portfólio de crédito expandido, excluindo o BSI, apresentou um crescimento de R\$2,1 bilhões, passando de R\$24,3 bilhões no 4T 2016 para R\$26,5 bilhões no 1T 2017. O aumento foi principalmente uma consequência de uma nova exposição ao risco de crédito no trimestre.

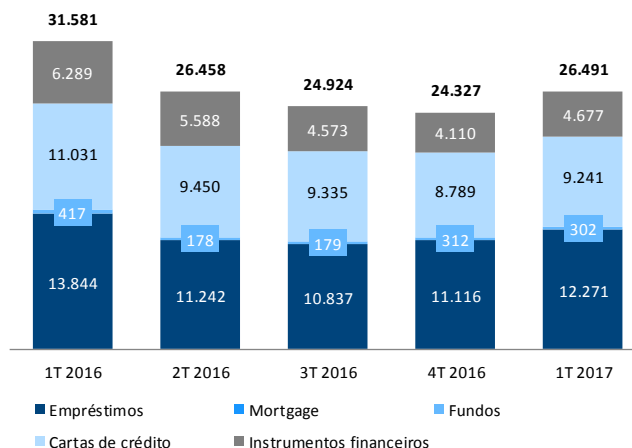
### Portfólio de Crédito Expandido por Área

(em R\$ milhões)



### Portfólio de Crédito Expandido por Produto

(em R\$ milhões)

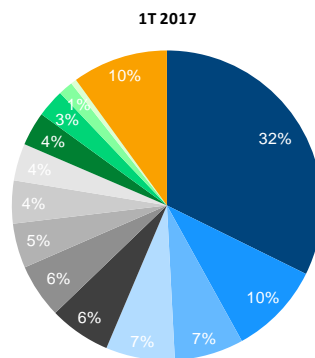
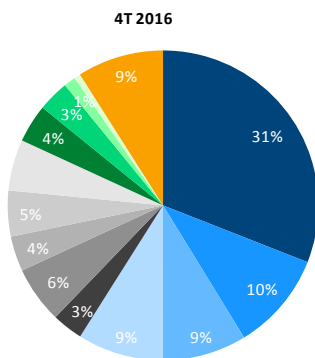


Nota:

- (1) Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros
- (2) Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

**Portfólio de Crédito Corporativo e Outros por Setor**  
 (% do total em valores)

- Utilities
- Óleo & gás
- Wealth management
- Infra estrutura
- Financials
- Agronegócio
- Varejo
- Alimentos & bebidas
- Real Estate
- Auto-peças
- Telecom
- Metais & mineração
- Petroquímico
- Outros



## Risco de Crédito

A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 31 de março de 2017. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete a nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	1T 2017
AA	12.111
A	4.994
B	2.623
C	2.197
D	3.073
E	319
F	524
G	28
H	621
<b>Total</b>	<b>26.491</b>

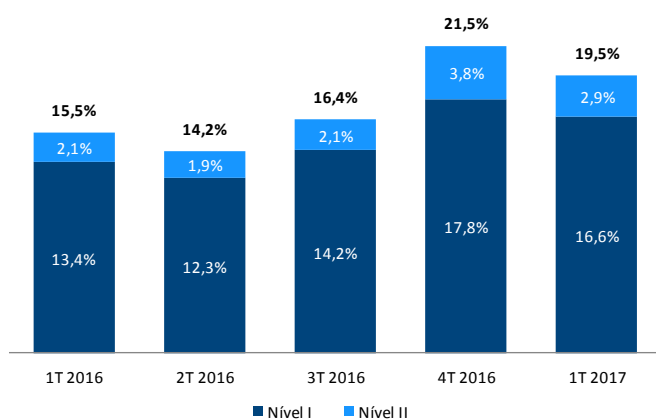
## Gerenciamento de Capital

O Banco BTG Pactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado de acordo com as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao Banco BTG Pactual.

O índice de Basileia reduziu para 19,5% ao final do 1T 2017. A redução no índice de Basileia reflete: (i) impactos da implementação de Basileia III, (ii) um aumento no risco de mercado, especialmente o cupom cambial, inflação e ações; e (iii) um aumento no risco operacional.

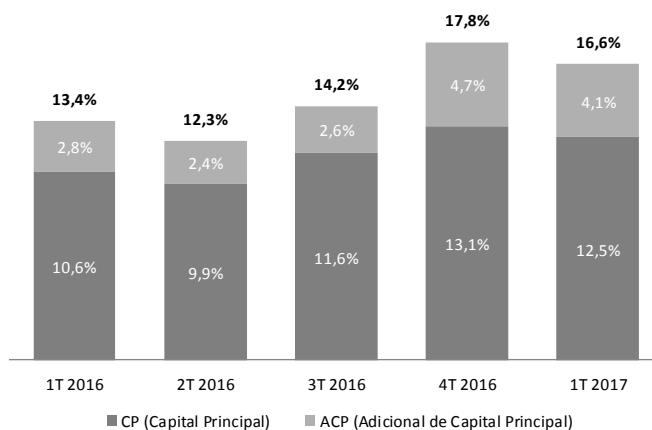
### Índice de Basileia (não auditado)

(%)



### Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)

(%)





## Anexos

### Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentada neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentados neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras do BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do BTG Pactual, e representam a consolidação entre as operações do Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias.

### KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela administração e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado adversas significativas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
<i>Assets under Management (AuM)</i> e <i>Assets under Administration (AuA)</i>	Os <i>Assets under Management (AuM)</i> e os <i>Assets under Administration (AuA)</i> consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas combinadas ajustadas totais pelas receitas combinadas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas combinadas e ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais combinadas e ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social combinadas e ajustadas pelo lucro ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> para os períodos anteriores ao 2T 2012 representa o lucro líquido dividido pelo número <i>pro forma</i> de <i>units</i> antes da oferta de ações. O número total de <i>units</i> antes da oferta de ações considera o capital do Banco BTG Pactual composto somente por <i>units</i> . Cada <i>unit</i> <i>pro forma</i> é composta por três diferentes classes de ações do Banco BTG Pactual e leva em conta as <i>units</i> em circulação na data deste relatório. Esta rubrica é uma medida não contábil ( <i>non-GAAP</i> ) e pode não ser comparável às medidas não contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.

KPIs e Índices	Descrição
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido anualizado pelo patrimônio líquido médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre. Para o 4T 2016, o patrimônio inicial é ajustado para a distribuição da ECTP.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk (VaR)</i> apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
WuM	O <i>Wealth under management</i> , ou <i>WuM</i> , consiste em ativos de <i>wealth</i> privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> . Desta forma, uma parcela do nosso <i>WuM</i> também está alocada no nosso <i>AuM</i> , na medida em que os nossos clientes de <i>wealth management</i> investem nos nossos produtos de <i>asset management</i> .
Índice de Alavancagem	O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido..

## Informações Financeiras Combinadas Seleccionadas

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 1T 2017	
	1T 2016	4T 2016	1T 2017	1T 2016	4T 2016
<b>Ativo</b>					
Disponibilidades	19.601	674	900	-95%	33%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	28.650	20.753	26.190	-9%	26%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	65.912	37.486	44.801	-32%	20%
Relações interfinanceiras	1.856	2.235	1.997	8%	-11%
Operações de crédito	50.221	9.513	10.163	-80%	7%
Outros créditos	48.929	32.315	33.096	-32%	2%
Outros valores e bens	239	154	222	-7%	45%
Ativo Permanente	8.322	8.641	7.802	-6%	-10%
<b>Total do ativo</b>	<b>223.729</b>	<b>111.772</b>	<b>125.171</b>	<b>-44%</b>	<b>12%</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos	75.513	7.691	8.763	-88%	14%
Captações no mercado aberto	17.452	24.904	31.609	81%	27%
Recursos de aceites e emissão de títulos	17.058	10.336	8.946	-48%	-13%
Relações interfinanceiras	7	5	7	-9%	30%
Obrigações por empréstimos e repasses	8.293	3.627	3.755	-55%	4%
Instrumentos financeiros derivativos	30.692	9.645	15.198	-50%	58%
Dívida subordinada	8.167	7.283	7.296	-11%	0%
Outras obrigações	45.813	30.286	30.990	-32%	2%
Resultados de exercícios futuros	175	142	137	-22%	-3%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>20.401</b>	<b>17.727</b>	<b>18.338</b>	<b>-10%</b>	<b>3%</b>
Participação de não controladores	158	125	134	-15%	6%
<b>Total do passivo</b>	<b>223.729</b>	<b>111.772</b>	<b>125.171</b>	<b>-44%</b>	<b>12%</b>

Demonstrativo de Resultados Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 1T 2017		Acumulado no ano		Variação % para 3M 2017
	1T 2016	4T 2016	1T 2017	1T 2016	4T 2016	3M 2016	3M 2017	3M 2016
<i>Investment Banking</i>	62	115	152	145%	33%	62	152	145%
<i>Corporate Lending</i>	206	177	155	-25%	-12%	206	155	-25%
<i>Sales &amp; Trading</i>	1.790	249	586	-67%	135%	1.790	586	-67%
<i>Asset Management</i>	182	113	107	-41%	-5%	182	107	-41%
<i>Wealth Management</i>	1.227	85	87	-93%	3%	1.227	87	-93%
<i>Principal Investments</i>	(226)	(103)	113	n.a.	n.a.	(226)	113	n.a.
<i>Participations</i>	(40)	(24)	76	n.a.	n.a.	(40)	76	n.a.
<i>Interest &amp; Others</i>	344	410	384	12%	-6%	344	384	12%
<b>Receita Total</b>	<b>3.545</b>	<b>1.022</b>	<b>1.661</b>	<b>-53%</b>	<b>63%</b>	<b>3.545</b>	<b>1.661</b>	<b>-53%</b>
Bônus	(500)	(102)	(204)	-59%	99%	(500)	(204)	-59%
Salários e benefícios	(569)	(131)	(132)	-77%	1%	(569)	(132)	-77%
Administrativas e outras	(551)	(189)	(180)	-67%	-5%	(551)	(180)	-67%
Amortização de ágio	(55)	(85)	(97)	78%	14%	(55)	(97)	78%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(134)	(19)	(89)	-34%	362%	(134)	(89)	-34%
<b>Despesas operacionais totais</b>	<b>(1.809)</b>	<b>(527)</b>	<b>(702)</b>	<b>-61%</b>	<b>33%</b>	<b>(1.809)</b>	<b>(702)</b>	<b>-61%</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>1.736</b>	<b>495</b>	<b>959</b>	<b>-45%</b>	<b>94%</b>	<b>1.736</b>	<b>959</b>	<b>-45%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(727)	185	(239)	-67%	-229%	(727)	(239)	-67%
<b>Lucro líquido</b>	<b>1.009</b>	<b>680</b>	<b>720</b>	<b>-29%</b>	<b>6%</b>	<b>1.009</b>	<b>720</b>	<b>-29%</b>

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.	
	4T 2016	1T 2017
Receitas da intermediação financeira	2.398	2.998
Despesas da intermediação financeira	(1.916)	(1.736)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>483</b>	<b>1.262</b>
Outras receitas (despesas) operacionais	(101)	(52)
<b>Resultado operacional</b>	<b>381</b>	<b>1.211</b>
Resultado não operacional	378	(29)
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações</b>	<b>759</b>	<b>1.182</b>
Imposto de renda e contribuição social	86	(277)
Participações estatutárias no lucro	(165)	(189)
Participações de acionistas minoritários	0	4
<b>Lucro líquido do trimestre</b>	<b>680</b>	<b>720</b>

### Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as nossas Demonstrações do Resultado preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstrações do Resultado Ajustado	Demonstrações do Resultado
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho</li> <li>Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF e o IFRS.</li> <li>A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada a classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas</li> <li>As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes</li> </ul>
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento</li> <li>As receitas são líquidas de custos de financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "interest &amp; others")</li> <li>As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Composição das despesas em concordância com o COSIF</li> <li>Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas</li> <li>Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário</li> <li>As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações do resultado</li> </ul>
Receitas de <i>Principal Investments</i> ;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais</li> <li>As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias)</li> <li>Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras</li> </ul>
Receitas de <i>Sales &amp; Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais</li> <li>Receitas deduzidas dos custos de operação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios)</li> <li>Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras</li> </ul>
Receitas de <i>Corporate Lending</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos)</li> <li>Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras</li> </ul>
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas consistem da equivalência patrimonial de nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias</li> </ul>
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> <li>Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registradas como despesas com pessoal</li> </ul>
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados</li> </ul>
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais</li> </ul>
Amortização do ágio	<ul style="list-style-type: none"> <li>Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>merchant banking</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>É geralmente registrado como outras despesas operacionais</li> </ul>
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> <li>Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, COFINS e ISS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda</li> </ul>
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> <li>Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social</li> </ul>

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as Demonstrações do Resultado ou as Demonstrações Financeiras. As unidades de negócio apresentadas nas Demonstrações do Resultado Ajustado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações do Resultado Ajustado contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras. Além disso, apesar da administração do BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações do Resultado Ajustado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

### Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* de 1933 e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas *units*. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento à luz de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

### Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras



## Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i> ).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam.
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado).
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

## Divulgação de Resultados - Primeiro Trimestre 2017

9 de maio de, 2017 (após o fechamento do mercado)

### Teleconferência em Português

**10 de maio de 2017 (quarta-feira)**

11h00 (Brasília) / 10h00 (Nova York)

Telefone: +55 (11) 2188-0155 / +55 (11) 3193-8000

Código: BTG Pactual

Replay até 16/05: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

### Teleconferência em Inglês

**10 de maio de 2017 (quarta-feira)**

13h00 (Brasília) / 12h00 (Nova York)

Telefone: +1 (412) 317-5446

Código: BTG Pactual

Replay até 16/05: +1 (412) 317-0088

Código: 10097702

**Webcast:** O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site [www.btgpactual.com/ir](http://www.btgpactual.com/ir)

*Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.*

### Relações com Investidores

Email: [ri@btgpactual.com](mailto:ri@btgpactual.com)

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001